

Confluências entre cultura e desenvolvimento sustentável: a integração da Agenda 2030 nas práticas comunicacionais do museu Espaço do Conhecimento UFMG¹

Ana Carolyna Gonçalves BARBOZA²

Fernando Júnio de Jesus SILVA³

Camila Maciel Campolina Alves MANTOVANI⁴

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

RESUMO

Para compreender as potencialidades de estratégias comunicacionais que evidenciam a importância da cultura para o desenvolvimento sustentável, este trabalho conduz uma pesquisa bibliográfica, de natureza básica, e uma breve exposição das práticas de comunicação do museu científico-cultural Espaço do Conhecimento UFMG, que se alinham à Agenda 2030 e que demonstram aplicabilidades para envolver os públicos em diferentes formatos. A reflexão desenvolvida se ocupa de perspectivas sobre a sustentabilidade na sociedade contemporânea, tendo em vista a importância de ações cooperativas e multidimensionais, que engajem indivíduos e comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: cultura; desenvolvimento sustentável; Agenda 2030; museus; Espaço do Conhecimento UFMG.

CORPO DO TEXTO

1 Introdução

As confluências entre a cultura e o desenvolvimento sustentável têm sido cada vez mais discutidas, impulsionando novos movimentos e possibilidades para um mundo mais pacífico e próspero nas dimensões econômica, social e ambiental. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, proposta pela Organização das Nações Unidas

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação, cultura e desenvolvimento sustentável na Iberoamérica, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Bacharel em Relações Públicas pela PUC Minas. Mestranda em Comunicação Social pelo PPGCOM-PUC Minas, bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Assistente do Núcleo de Comunicação e Design do Espaço do Conhecimento UFMG, email: acarolyna16@gmail.com.

³ Bacharel em Relações Públicas pela UFMG. Assessor do Núcleo de Comunicação e Design do Espaço do Conhecimento UFMG, email: fernandojjsilvaa@gmail.com.

⁴ Professora do Departamento de Comunicação Social da UFMG. Diretora adjunta do Espaço do Conhecimento UFMG, email: camilamm@gmail.com.

(ONU), expressa um compromisso com a tolerância e a compreensão intercultural e reconhece as culturas e civilizações como elementos cruciais em vias de sustentabilidade.

Assim, a partir das oportunidades e desafios que se apresentam no contexto contemporâneo, as instituições envolvidas com as mais diversas áreas do saber se tornam essenciais para a promoção do desenvolvimento sustentável. Entre tais organizações, é possível citar os museus, que atuam com os eixos de cultura, patrimônio, ciência, educação e turismo.

Para compreender as potencialidades de estratégias comunicacionais que evidenciam a importância da cultura para o desenvolvimento sustentável, este trabalho pretende conduzir uma pesquisa bibliográfica, de natureza básica, e uma breve exposição das ações de comunicação do Espaço do Conhecimento UFMG – museu científico-cultural vinculado à Pró-reitoria de Cultura (Procult) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) –, que se alinham à Agenda 2030. Ao incorporar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em seu planejamento estratégico, o Espaço do Conhecimento UFMG reverbera programações, atividades, conteúdos digitais e exposições que demonstram as contribuições da cultura para a promoção da cidadania.

2 Cultura, sustentabilidade e responsabilidade social: atravessamentos contemporâneos

A cultura se apresenta como um conceito dinâmico, mutável e de caráter interdisciplinar, na medida em que acompanha as transformações sociais vivenciadas pelos indivíduos ao longo do tempo. Sem ignorar suas especificidades teóricas, a cultura perpassa por variados aportes, a partir das produções, interações, tensionamentos e disputas de sentido que moldam as relações estabelecidas nas mais diferentes esferas da sociedade. Segundo Williams (1969, p. 18 apud Freire, 2005, p. 8), o avanço da noção de cultura “dá testemunho de numerosas reações, importantes e continuadas, a essas alterações de vida social, econômica e política e pode ser encarada, em si mesma, como um especial tipo de roteiro, que permite explorar a natureza dessas alterações”.

Em setembro de 2022, representantes dos Estados membros da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) se reuniram na Conferência Mundial sobre Políticas Culturais e Desenvolvimento Sustentável

(Mondiacult). A declaração resultante do encontro, realizado 40 anos após a sua primeira edição e 24 anos após a Conferência de Estocolmo, reforçou a cultura como:

O conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social, [e que] abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, os direitos humanos fundamentais, os sistemas de valores, as tradições e as crenças. (UNESCO, 2022, p. 1).

O documento final da Mondiacult 2022 também manifestou inquietudes em relação às consequências globais causadas por mudanças climáticas, crises sanitárias, como a pandemia de covid-19, perda de biodiversidade, conflitos armados e ampliação das desigualdades sociais. Em contrapartida, a declaração expressou o potencial da cultura, no âmbito do desenvolvimento sustentável, para a coesão social, diálogo global e políticas públicas eficazes (UNESCO, 2022).

Tais questões, suscitadas pela Conferência Mondiacult em sua mais recente edição, refletem desafios contemporâneos que, ao serem incorporados pelos estudos culturais, integram reflexões ainda mais complexas e relacionais da sociedade. Couldry (2022, p. 52) observa que “não é uma crise única que as sociedades de hoje enfrentam, mas tripla. É uma crise tripla que combina fatores institucionais [...] com fatores culturais [...] e com fatores sociotécnicos”.

Desse modo, considerando “que essas crises são em escala global” (Couldry, 2022, p. 51), é possível compreender a potencialidade dos estudos transnacionais da cultura para fomentar articulações coletivas entre nações e ampliar a cooperação em regiões marcadas pela diversidade cultural, como a Ibero-América.

Composta por 22 países de língua portuguesa e espanhola, três deles pertencentes à Península Ibérica e 19 localizados na América Latina, a região ibero-americana apresenta uma efervescência de semelhanças e diferenças que constituem um espaço dinâmico e benéfico para as possibilidades de desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, a Carta Cultural Ibero-americana⁵ aponta variados âmbitos de aplicação da cultura, desde o turismo até a ciência e a tecnologia. Em uma

⁵ Carta Cultural Ibero-americana. Disponível em: <https://oei.int/pt/escritorios/secretaria-geral/publicacoes/carta-cultural-ibero-americana>. Acesso em: 25 de mar. de 2024.

perspectiva comunicacional, pautada com maior especificidade na atuação das Relações Públicas, a responsabilidade social também se torna uma maneira de promover parcerias, que sejam multidimensionais e aplicáveis à cultura, entre setores.

Desde a década de 1930, a partir das lacunas deixadas pelo *welfare state* (Estado de bem-estar social), a responsabilidade social evoluiu como um conceito que trata das estratégias praticadas pelas organizações para atenderem às exigências dos públicos e se posicionarem frente às questões contemporâneas emergentes. Para além de demandas mercadológicas, as organizações genuinamente conscientes de seus papéis e impactos na sociedade podem articular ações éticas, vinculadas aos seus objetivos corporativos, que potencializam a reparação de baixos indicadores sociais (Freire, 2005).

Em setembro de 2015, em um cenário permeado por incertezas e mudanças, a Organização das Nações Unidas (ONU) elaborou a Agenda 2030, que reúne metas e 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para promover uma sociedade mais justa, equitativa e próspera. O plano de ação, que contou com 193 Estados membros, tornou-se, portanto, uma importante referência para as organizações que desenvolvem ações de responsabilidade social, de acordo com seus propósitos institucionais. A partir dos aspectos abordados pelo escopo da ONU⁶, como a diversidade cultural, a educação de qualidade e a democratização do acesso a espaços públicos, é possível inferir que os museus são atores sociais essenciais para a promoção da sustentabilidade, uma vez que representam fontes “de conhecimento especializado em vários domínios, mas também pilares de educação, de criatividade, de qualidade de vida, de integração social e de desenvolvimento humano” (Gonçalves, 2017, p. 34).

Logo, os museus podem incorporar a Agenda 2030 em suas estratégias comunicacionais para promover novas sinergias com diferentes públicos. Esse é o caso do Espaço do Conhecimento UFMG, um museu científico-cultural vinculado à Pró-reitoria de Cultura (Procult) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que visa utilizar o potencial da comunicação para colaborar com a fruição da produção cultural, a ampliação da participação social e o desenvolvimento sustentável.

⁶ Agenda 2030. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 25 de mar. de 2024.

3 A integração da Agenda 2030 nas ações de comunicação do Espaço do Conhecimento UFMG

Muitas ações e condutas do Espaço do Conhecimento UFMG dialogam espontaneamente com a Agenda 2030, na medida em que promovem a divulgação e a democratização da ciência, cultura e arte. Assim, a consciência de tais características intrínsecas, tendo em vista os aspectos de responsabilidade social e as competências comunicacionais, foi um importante fator para que o museu pudesse seguir incorporando o desenvolvimento sustentável em seu escopo de práticas.

Em 2021, a partir do processo de planejamento orientado pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o Espaço do Conhecimento promoveu formações sobre os ODS para a equipe interna e parceiros. Nesse período, o museu também publicou textos no Blog do Espaço – uma seção do site institucional, que semanalmente publica materiais sobre cultura, arte, ciência e educação, redigidos pelos Núcleos de Comunicação e Design, Astronomia e Ações Educativas e Acessibilidade –, que abordaram cada um dos 17 Objetivos e a importância da Agenda 2030.

A mesma abordagem foi adotada nos podcasts produzidos pelo Espaço do Conhecimento: o “Pílulas do Conhecimento”, que transforma o conteúdo textual do Blog em áudio, e o “Papo em Pauta”, que dialoga com convidados de diferentes áreas sobre temas relacionados à Agenda 2030. Alguns dos ODS também foram apresentados no projeto “Sábado com Libras Virtual”, que consiste em vídeos produzidos para o canal de YouTube do museu, acessíveis em Português e na Língua Brasileira de Sinais.

Posteriormente, ao reconhecer a importância da temática, o museu passou a realizar reuniões de planejamento anual para alinhar atividades, produtos e contrapartidas previstas ao longo dos 12 meses. Tais encontros, realizados em fevereiro e discutidos periodicamente, visam definir os Objetivos que guiarão as ações do ano. Os ODS passaram a nortear grande parte das atividades e fomentaram programações mensais, como o “Abril Indígena”, o “Setembro da Inclusão” e o “Novembro Negro”.

A iniciativa, então, foi expandida para a produção de oficinas, visitas mediadas e exposições na Fachada Digital, que abordam as temáticas da Agenda 2030 durante as atrações presenciais gratuitas. As mídias sociais do museu também aderiram ao uso organizado dessas pautas, por meio de conteúdos educativos, quizzes e brincadeiras interativas que estimulam o pensamento crítico e a criatividade dos seguidores. Com

isso, as ações de comunicação do Espaço do Conhecimento UFMG apresentam um constante diálogo entre a cultura e o desenvolvimento sustentável, além de ampliarem o envolvimento do público em diferentes pontos de contato.

4 Considerações finais

Em uma reflexão que se ocupa de perspectivas sobre a sustentabilidade na sociedade contemporânea, é fundamental reconhecer o papel das instituições de cultura e museus, não apenas como ambientes de preservação, mas também como atores para o diálogo e ação em prol do desenvolvimento sustentável. Isso porque, ao integrarem a Agenda 2030 em suas ações, estratégias de comunicação e projetos, os museus podem ampliar seu impacto positivo na sociedade, desenvolver parcerias com setores diversos e contribuir para a construção de um futuro mais justo, equitativo e próspero.

O presente trabalho, portanto, visa reforçar a importância de estudos que aprofundem e reflitam sobre as confluências entre cultura e desenvolvimento sustentável. Para provocar mudanças na sociedade contemporânea, é necessário articular ações de cooperação multidimensionais, seja em nível local, nacional ou transnacional, considerando regiões como a Ibero-América, que engajem indivíduos e comunidades. Nesse sentido, a comunicação, compreendida em sua dimensão relacional e estratégica, tem muito a contribuir em contextos organizacionais.

REFERÊNCIAS

COULDRY, N. Estudos culturais – podemos/devemos reinventá-los?. *In*: Santos, L. H. S. dos; Karnopp, L. B.; Wortmann, M. L. C. (orgs.). **O que são estudos culturais hoje? Diferentes praticantes retomam a pergunta do International Journal of Cultural Studies**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. 159 p.

FREIRE, A. Usos da Cultura na Responsabilidade Social das Empresas. *In*: V-ENLEPICC (**Encontro Latino de Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura**), 2005, Salvador. V-ENLEPICC, 2005.

GONÇALVES, A. R. Museus, Turismo e Sociedade – uma reflexão. **Revista Iberoamericana de Turismo-RITUR**, Penedo, v. 7, n. 3, p. 26-67, 2011. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/4173>. Acesso em: 25 mar. 2024.

UNESCO. **Declaração final da Mondiacult 2022**. México: UNESCO Digital Library, 2022. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000382887_por. Acesso em: 25 mar. 2024.